



**PARTIDO SOCIALISTA EUROPEU
LISBOA, 7-8 DE DEZEMBRO DE 2018**

JUSTA

LIVRE

SUSTENTÁVEL

**A Europa progressista
que queremos**

RESOLUÇÃO



www.pes.eu
www.facebook.com/PES.PSE
www.twitter.com/PES_PSE

#ProgressiveEurope

SOCIEDADES IGUALITÁRIAS:

Ambiente e alimentação saudáveis, com crescimento verde e indústrias modernas

Na Europa, os progressistas devem liderar uma Transição Justa que respeite os limites naturais do planeta. Precisamos de uma estratégia de longo prazo, o investimento adequado para alcançar o objetivo de emissões zero até 2050 e para implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. É fundamental pôr termo ao aquecimento global e à poluição ambiental; proteger a biodiversidade e melhorar a qualidade do ar; promover o bem-estar para todos os cidadãos. A Europa está confrontada com as consequências das alterações climáticas: secas, chuvas torrenciais, inundações e epidemias. Precisamos de uma política ambiental com ambição, que proporcione melhor qualidade de vida para todos e uma transição ecológica geradora de oportunidades para novos empregos, novas empresas e novos modelos de negócio. Para nós, o socialismo e a ecologia andam de mãos dadas em paralelo com o bem-estar dos cidadãos e a qualidade do meio ambiente. A modernização ecológica é pré-requisito da economia justa e sustentável.

A União Europeia não pode deixar que sejam os mais pobres e os mais vulneráveis a suportar o custo de um ambiente degradado. Muitos não têm meios para se adaptarem às condições climáticas extremas - uma das causas para o número crescente de refugiados do clima. É muito mais difícil lidar com os danos causados por inundações ou tempestades; viver em bairros periféricos e degradados, com o ar poluído, com empregos ameaçados pela necessária mudança de paradigma. Para nós, o combate à poluição ambiental e às alterações climáticas

é também uma luta pela igualdade e pela justiça social.

Precisamos de um novo modelo económico, sustentável que proteja o clima e o ambiente. Estamos totalmente comprometidos com as metas para as alterações climáticas estabelecidas pelos Acordos de Paris; reduzir o aquecimento global para 2° Celsius no fim do milénio, com uma meta ideal de 1,5° Celsius. Para que a UE contribua para este esforço global, reivindicamos uma nova estratégia, a longo prazo, com metas nacionais, para eliminar gradualmente o uso de combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás) até meados do século. No que se refere às emissões de CO2 as metas da UE para 2030 em matéria de clima e energia apontam para um aumento da utilização das energias renováveis e melhoria da eficiência energética em consonância com os objetivos de longo prazo. Só com ecossistemas saudáveis, conservação e preservação das florestas e áreas marinhas impediremos a extinção de espécies e atingiremos as metas propostas. Por outro lado, a UE deve apoiar os Estados-Membros que optem por eliminar progressivamente o uso da energia nuclear. As energias renováveis devem ser a principal fonte de abastecimento, com vantagem na melhoria da eficiência energética. Queremos que a UE dê o exemplo, promovendo e liderando a luta contra as alterações climáticas. A UE deve cumprir integralmente os compromissos financeiros, contribuindo para o desenvolvimento dos países. A política de ajuda ao desenvolvimento deve ter um âmbito mais alargado e apoiar a mitigação e a adaptação às alterações climáticas.

cas. O orçamento da UE não deverá ser influenciado pelas constantes mutações do clima, mas sim deve estar em linha com os compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris e com a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Queremos uma transição energética limpa, com eficiência de recursos que melhore o dia a dia das pessoas. É por isso, que a Europa precisa de uma Agenda Social para a Transição Energética que crie empregos, combata a pobreza, democratize o sistema energético e melhore a saúde pública. A transição para a energia limpa, assim como a mudança para uma economia verde e circular contém um potencial enorme para novos empregos de qualidade, com forte repercussão na igualdade de género imprescindível para assegurar o desenvolvimento sustentável. A UE deverá apoiar todas as regiões da Europa na gestão da transição para a energia limpa, particularmente as que se confrontam com desafios específicos, por exemplo as comunidades ou as economias dependentes da indústria pesada ou da mineração. Exigimos um plano de ação para organizar a mudança. Queremos definir a estrutura correta para que trabalhadores e empresas se adaptem a um ambiente de mudança permanente, sem roturas. Temos uma visão justa, moderna e limpa para a política industrial de transição: mudança que apoiem os trabalhadores das indústrias poluentes na transição para a economia limpa, geradora de empregos de qualidade e de novas oportunidades de negócio. Para este objectivo deverá ser criado um Fundo Europeu de Transição que financie a formação, proporcionando aos trabalhadores novas competências necessárias à economia verde, com especial enfoque no combate às desigualdades de género e no encontrar de soluções para o transporte e para as

indústrias de energia.

Hoje, milhões de europeus são afetados por dificuldades no abastecimento energético não podendo aquecer as casas no inverno. Não é justo fazer a escolha entre aquecer a casa ou comer. Combateremos o fornecimento precário de energia, melhorando os direitos e prestando informação aos consumidores, dando garantias de acesso aos serviços oferecidos pela energia limpa, visando, com medidas de eficiência energética, a instalação de aquecimento por fontes renováveis com prioridade para as famílias mais carenciadas. Vamos garantir que estas medidas sejam acessíveis às famílias de baixos rendimentos e mais vulneráveis. O parque imobiliário europeu só reduzirá a emissão de dióxido de carbono até 2050, se abranger os grupos com maiores dificuldades que devem ser parte integrante do objetivo de descarbonização da Europa até 2050.

Queremos que o sistema energético europeu seja mais democrático. Queremos capacitar os cidadãos não só a consumir, mas também a produzir energia limpa através do designado modelo de autoconsumo. Iremos fomentar a produção de energia pelos cidadãos através de painéis solares nos lares, ou coletivamente, através da participação nas comunidades locais de produção de energia.

A transição para a energia limpa também está relacionada com a melhoria da saúde pública. A eliminação progressiva do uso do carvão e a modernização dos sistemas de aquecimento reduzirá a poluição do ar e melhorará a saúde dos cidadãos. A mobilidade limpa deverá ser sustentável e acessível a todos. Os transportes são responsáveis por um quarto das emissões de dióxido de carbono. A UE é um grande poluidor do ar nas

idades, causando centenas de milhares de mortes prematuras todos os anos. Em matéria de emissões de CO₂ apelamos a normas mais rigorosas para os veículos a gasolina e a diesel, juntamente com as novas regras da UE com vigilância mais apertada de forma a evitar no futuro as fraudes nas emissões. O sector automóvel europeu deve rapidamente produzir veículos elétricos ou movidos a hidrogénio, correndo o risco de se o não fizer, ser ultrapassada por produtores de outras partes do mundo. A UE precisa de uma estratégia de transição justa para a indústria automóvel, para manter e criar novos empregos. Deve formar trabalhadores com novas competências para assegurar a transição dos motores de combustão para os veículos elétricos. Esta estratégia deverá apoiar a criação de uma indústria europeia líder mundial de baterias, especialmente através de mais investimento na investigação e na criação de fundos para o desenvolvimento de baterias de nova geração que alie a inteligência artificial e a excelência do que temos na Europa. E deve basear-se nas necessidades de uma nova geração de eletricidade sustentável apoiada por uma rede inteligente europeia. A transição para a mobilidade limpa precisa que rapidamente se acelere a implantação de uma infraestrutura de combustíveis limpos, com pontos de carregamento elétrico para apoio ao sector automóvel. O conceito que temos de mobilidade limpa não se limita aos veículos elétricos, mas implica mais e melhores transportes públicos, como estratégia para a descarbonização e o planeamento de cidades amigas do peão e da bicicleta. É necessário mudar, para que o transporte de passageiros e de mercadorias deixe a rodovia e opte pelo caminho-de-ferro e pelas hidrovias. Sendo a aviação muito poluente, deverá ser tributada a poluição provocada pelo querosene e as correspondentes receitas arrecadadas aplicadas num Fundo Europeu para o Transporte Limpo.

Além das alterações climáticas, as indústrias europeias enfrentam novos desafios, como a mudança demográfica, a escassez de recursos, a digitalização e a inteligência artificial, bem como o aumento da concorrência global. A UE deve ter uma estratégia de industrialização territorialmente equilibrada para adaptar as indústrias aos desafios das próximas décadas. Apoiamos vivamente os objeti-

vos de industrialização e os indicadores para além 2020, que não só medem a produção no sentido estrito, como também os serviços industriais relacionados, a investigação, o desenvolvimento e inovação, a criação de empregos e sua qualidade, incluindo a redução da diferença salarial entre homens e mulheres. Será crucial estreitar as divisões digitais para manter a competitividade global da indústria europeia. Todas as regiões precisam ter acesso à infraestrutura digital, incluindo as zonas rurais, remotas e de baixa densidade populacional. As empresas devem poder adotar mais facilmente novas tecnologias, particularmente as pequenas e médias empresas. Na indústria digital, a capacitação da mão-de-obra com os mais recentes conhecimentos deve ser uma prioridade. Reivindicamos o apoio dos Fundos Europeus, à inovação industrial, à implantação de infraestruturas, ao desenvolvimento tecnológico e à qualificação da força de trabalho para a indústria verde e digital. Vamos parar a corrida para o abismo dos baixos salários e baixos padrões! Queremos produtos europeus, que se imponham pela qualidade, pela inovação, com sustentabilidade. Precisamos de investigação e desenvolvimento europeus, bem como de uma indústria europeia forte para manter os empregos, o know-how e a produção na União Europeia.

Os grandes poluidores devem pagar, mesmo aqueles que se situem fora da UE. Para acelerar a mudança e tornar a eficiência energética mais atraente, propomos impostos sobre o CO₂ em toda a Europa complementares ao Sistema de Comércio de Emissões da UE. As indústrias da UE devem desenvolver grandes esforços para modernizar os seus processos de produção, a fim de salvar o planeta. Ao mesmo tempo, alguns países aplicam apenas leis de clima frouxas, dando às suas indústrias uma vantagem competitiva injusta. Deve ser imposto aos produtos que entram na UE, provenientes de países não comprometidos com a proteção ambiental, uma taxa pelas emissões de CO₂ compatível com as regras do comércio internacional. Estas receitas poderiam contribuir para o orçamento da UE e ser utilizadas para financiar a transição energética e combater a pobreza energética.

Queremos uma economia circular na Europa! Queremos liderar a batalha eu-

ropeia contra o desperdício energético e de recursos. Queremos que a economia da União Europeia se afaste do modelo «linear», em que as matérias-primas são usadas para fabricar um produto e depois lançadas fora. Queremos uma economia que respeite a hierarquia dos resíduos: uma economia baseada principalmente na prevenção de resíduos e onde os materiais sejam permanentemente reutilizados, reciclados e apenas recuperados para energia ou descartados como medida de último recurso. A UE e os seus Estados-Membros devem fixar metas ambiciosas para utilizar os recursos de forma mais eficiente e com menos desperdício. Acreditamos, portanto, que é de vital importância intensificar as estratégias de prevenção e gestão de resíduos, e ser mais ambicioso no desenvolvimento e implementação de medidas de design ecológico e rotulagem energética para aumentar a eficiência global. Na coordenação da política económica da UE, o potencial da economia circular, em termos de aumento do crescimento e de oportunidades de emprego, deve ser mais tido em conta.

Queremos um pacto pelos direitos e defesa dos consumidores, incluindo uma estrutura legal de compensação coletiva. A inteligência artificial oferece muitas oportunidades, se for bem controlada. Vamos promover o desenvolvimento e a regulamentação da inteligência artificial que serve os cidadãos. Deve ser ilegal

conceber um produto ou programa de software de modo a torná-lo artificialmente desatualizado ou inútil dentro de um determinado período de tempo. As regras da UE são necessárias para garantir que os produtos sejam concebidos para durar mais, tornarem-se mais fáceis de reparar ou reutilizar. Tomaremos medidas contra o greenwashing, alegações falsas e enganosas de marketing ambiental. Os consumidores não devem ter dúvidas sobre a compatibilidade ecológica dos produtos e serviços que compram. Os consumidores também não se devem preocupar com o impacto dos materiais reciclados na sua saúde. É por isso que pedimos uma estrutura à escala europeia para garantir que os materiais tóxicos são mantidos fora do fluxo de reciclagem. Uma estratégia europeia para um ambiente não tóxico também deve garantir que todos os produtos sejam seguros, eliminando a exposição das pessoas a produtos químicos tóxicos, incluindo os disruptores endócrinos. As partículas de microplástico não devem integrar a composição dos cosméticos, como esfoliantes ou dentífricos, de forma a evitar a contaminação dos rios e dos mares e devem ser banidos da cadeia alimentar.

O PSE quer proteger a biodiversidade, os rios e os habitats oceânicos, pois estão diretamente ligados ao nosso bem-estar. A poluição dos plásticos, especialmente dos oceanos, lagos e rios do nosso pla-



neta, tem que parar. Temos que reduzir drasticamente o uso de plásticos, e apoiamos medidas para sua redução e eliminação. Apoiamos firmemente a proibição do uso de plástico na produção de bens, onde alternativas mais limpas e mais sustentáveis estão disponíveis, tais como as palhinhas de refrescos ou talheres de plástico.

Queremos um setor agrícola e alimentar europeu que produza alimentos saudáveis, de qualidade e a preços acessíveis, preservando a natureza e a biodiversidade. A agricultura e os métodos de pesca sustentáveis têm um papel fundamental a desempenhar na proteção ambiental e na ação climática. A UE deve apoiar os agricultores na sua transição para métodos de produção mais sustentáveis e mitigação do clima, concentrando-se mais na produção biológica, no bem-estar animal, na preservação da biodiversidade e na gestão florestal sustentável. Testemunhamos um declínio maciço de abelhas e outros polinizadores essenciais. Esta tendência pode ser revertida pelo uso mais restritivo dos pesticidas. Apelamos a um processo de autorização totalmente transparente e à aplicação rigorosa e contínua do princípio de precaução: pesticidas como o glifosato e os neonicotinóides não devem ser usados se houver dúvidas sobre seus efeitos na saúde humana ou na biodiversidade, ou se forem potencial ou comprovadamente perigosos. Os europeus devem ter segurança nos produtos que consomem. Os alimentos e a água devem ser de elevada qualidade em todo o continente. Os direitos dos consumidores têm que ser iguais, deverá ser proibido o duplo padrão nos alimentos e outros produtos. Os géneros alimentícios e os produtos vendidos com o mesmo nome devem ter a mesma qualidade em toda a UE. Os bens alimentares não devem ser considerados saudáveis quando contêm muito sal, gordura ou açúcar. Os padrões de segurança e da qualidade da água devem ser iguais em todo o continente. É um direito que assiste a todos os cidadãos europeus. Vamos aumentar a ação preventiva contra o desperdício de alimentos. A água e o saneamento básico são bens públicos que devem estar acessíveis a todos os europeus, tanto em áreas rurais como urbanas.

A poluição do ar, da água e dos solos não se confina às fronteiras nacionais. A União Europeia oferece a oportunidade única de estabelecer regras e padrões continentais para proteger o que bebemos, o que comemos e o que respiramos. A agenda da “melhor regulação” deve ser usada como uma oportunidade para conseguir tal objectivo, com regras mais claras, mais exigentes e mais eficientes, e nunca deve ser usada como uma forma de baixar os padrões de regulamentação. Defendemos um novo Programa de Ação Ambiental que guie a política ambiental da União Europeia nos próximos anos.

Tornar as sociedades e as economias da Europa mais amigas do ambiente exigirá muitas mudanças no modo como os europeus estão habituados a viver, a trabalhar, a produzir e a consumir. Mas esses esforços são necessários. Para benefício de todos, a transformação deve ser cuidadosamente enquadrada e organizada. Queremos uma estratégia concreta para enquadrar as transformações económicas, sociais e ambientais. Isto poderá ajudar os governos locais, regionais e nacionais, bem como as empresas e os cidadãos, a prever e a planear a mudança para garantir que todos os cidadãos beneficiem, bem como o meio ambiente. Serviços públicos e investimentos reforçados estão no centro da transição eco social. O Partido Socialista Europeu, contribuirá para que as mudanças sejam socialmente justas, criando um ambiente de vida saudável para todos os europeus, protegendo os trabalhadores, abrindo novos empregos de qualidade e novas oportunidades de negócio, deixando o ambiente mais limpo e sustentável para as gerações futuras.

O Partido Socialista Europeu luta por sociedades mais justas e iguais. Nesta resolução, concentramo-nos particularmente na transição ambiental justa e sustentável. Está intimamente relacionada com as outras resoluções e prioridades para este Congresso, que, em conjunto, reafirmam o nosso compromisso e plano para uma Europa social, uma economia progressista, um ambiente saudável e indústrias modernas, uma verdadeira igualdade de género, um mundo justo, para políticas progressistas de asilo e de migração. No fundo, para uma democracia mais forte na Europa.



Austria SPÖ



Belgium PS



Belgium SPA



Bulgaria BSP



Croatia SDP



Cyprus EDEK



Czech Republic
CSSD



Denmark SD



Estonia SDE



Finland SDP



France PS



Germany SPD



Greece PASOK



Hungary MSZP



Ireland Labour



Italy PD
Partito Democratico



Italy PSI
Partito Socialista



Latvia Saskaņa



Lithuania LSDP



Luxembourg
LSAP



Malta Labour



Netherlands
PvdA



N.Ireland SDLP



Norway LP



Poland UNIA
PRACY



Poland SLD



Portugal PS



Romania PSD



Slovakia SMER



Slovenia SD



Spain PSOE



Sweden SAP



UK Labour

If you have any questions or comments about our work on inequalities,
please contact PES.Women@pes.eu

Follow us on www.facebook.com/pes.pse
and www.twitter.com/pes_pse.

Party of European Socialists (PES)

**10 – 12 Rue Guimard
1040 Brussels
Belgium**

**T +32 2 548 90 80
info@pes.eu
AISBL-BBCE-N 0897.208-032**

This publication received financial support of the European Parliament. Sole liability rests with the author and the European Parliament is not responsible for any use that may be made of the information contained therein. This Brochure was printed on a recycled paper with environmental safe water based inks.

December 2018